

**XXII ENACED – II SIEPEC**

**Eixo Temático:** Educação e Formação de Professores

**TEORIA CRÍTICA FREIRIANA: Contribuições para a Prática Pedagógica**

Carmem Alessandra R. Gomes<sup>1</sup>  
Marta Regina Ferreira de Moraes<sup>2</sup>  
Ariane da Costa Dourado Araújo<sup>3</sup>  
Nathália Marques da Conceição<sup>4</sup>  
Juliana de Castro Fonseca<sup>5</sup>

**RESUMO**

Este artigo apresenta pressupostos, que permitem uma reflexão aprofundada a respeito das influências, que a educação e a cultura têm sofrido no que corresponde ao filtro da Indústria Cultural e como estas Influências da Indústria Cultural interagem nas relações humanas. Diante disto, este texto tem por objetivo estudar a Teoria Crítica de Paulo Freire e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico investigativo, de natureza qualitativa, com uma abordagem descritiva e se encontra em andamento, envolvendo leituras e estudos a partir de diferentes aportes teóricos, que discutem o assunto. Objetivou também identificar o problema da racionalidade técnica, que tomou conta dos indivíduos, por causa do filtro da Indústria Cultural. Assim, mediante aos efeitos da Indústria Cultural na educação, entende-se que é fundamental refletir sobre os métodos utilizados pelos professores, e de que forma estes métodos vêm contribuindo para superar a racionalidade técnica. A pesquisa traz reflexões da Teoria Crítica de Paulo Freire de modo que possa contribuir para a emancipação humana, sobretudo a superação da racionalidade técnica.

**Palavras-chave:** Educação. Prática Pedagógica. Cultura.

**INTRODUÇÃO**

O presente trabalho traz a seguinte temática: **TEORIA CRÍTICA FREIRIANA: Contribuições para a Prática Pedagógica** e faz uma breve análise a respeito da influência da Indústria Cultural que a educação e a cultura estão passando na sociedade contemporânea, apresenta também uma breve discussão a respeito das mudanças em relação aos valores morais, culturais e, sobretudo a educação.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso Mestrado em Educação, pela Universidade Federal de Rondonópolis, UFR/ Mato Grosso, Brasil. E-mail: carmemrodrigues16@gmail.com

<sup>2</sup> Mestranda do Curso Mestrado em Educação, pela Universidade Federal de Rondonópolis, UFR/ Mato Grosso, Brasil. E-mail: martaregina2005@gmail.com

<sup>3</sup> Mestranda do Curso Mestrado em Educação, pela Universidade Federal de Rondonópolis, UFR/ Mato Grosso, Brasil. E-mail: ariane.gugu@hotmail.com

<sup>4</sup> Mestranda do Curso Mestrado em Educação, pela Universidade Federal de Rondonópolis, UFR/ Mato Grosso, Brasil. E-mail: nathalia.marquespedagogia@hotmail.com

<sup>5</sup> Mestranda do Curso Mestrado em Educação, pela Universidade Federal de Rondonópolis, UFR/ Mato

**Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em  
Educação nas Ciências (SIEPEC)**

**XXII ENACED – II SIEPEC**

Grosso, Brasil. E-mail: [julianacastrof@hotmail.com](mailto:julianacastrof@hotmail.com)

**XXII ENACED – II SIEPEC**

De acordo com os estudos do teórico Adorno e Horkheimer (1985) o modelo da Indústria Cultural estabeleceu na vida do indivíduo a racionalidade técnica. A cultura, visto que tornou-se uma mercadoria produzida pela burguesia e, o desenvolvimento da tecnologia contribuiu para que a razão instrumental tomasse conta da vida do indivíduo ao ponto deste perder a razão crítica, deste modo a cultura perdeu espaço para a razão instrumental.

É nesta direção que o artigo problematiza que a educação está vulnerável à racionalidade técnica, diante disto o mesmo objetiva trazer os estudos e as contribuições da Teoria Crítica de Paulo Freire para a prática pedagógica do professor, a fim entender a intencionalidade do filtro da Indústria Cultural na educação e na cultura, visando contribuir para uma emancipação humana, uma vez que seu fundamento está ancorado no método dialético, o qual busca compreender a realidade e suas complexidades.

Diante da problemática exposta, surgiu o interesse de pesquisar essa temática e analisar a relação que a Indústria Cultural tem para com a educação contemporânea e como ela interfere para a visão de senso comum.

Dessa forma, o artigo apresenta no primeiro tópico, o referencial teórico que fundamenta o filtro da Indústria Cultural e como ela influencia na educação transformando a cultura em racionalidade técnica. E no segundo tópico traz reflexões da Teoria Crítica de Paulo Freire na tentativa de contribuir por uma educação emancipatória.

Assim, o artigo tem como o foco refletir em uma Teoria Crítica Freiriana a problematização exposta, de forma que possa contribuir para com a prática pedagógica do professor, no fio condutor da práxis.

Procurou entender que o método é fundamental, para conduzir um ensino que estabeleça a autonomia e a criticidade do estudante a fim de romper a racionalidade técnica condicionada pelo filtro da Indústria Cultural.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa é de cunho bibliográfico investigativo e se encontra em andamento, envolve leituras e estudos dos aportes teóricos de Paulo Freire, Adorno & Horkheimer, Carvalho, Pucci e Giroux. A pesquisa é de natureza qualitativa com abordagem descritiva, está fundamentada nos seguintes autores: TRIVINÕS, 1987; BOGDAN e BIKLEN, 1994), pois estes são fundamentais para compreender o método dialético, uma vez que é

**XXII ENACED – II SIEPEC**

fundamental para a prática do professor, que visa uma emancipação humana. Bogdan e Biklen (1994) descrevem a natureza qualitativa como caracterizada pela descrição e interpretação dos fenômenos sociais. Os métodos escolhidos para fundamentar este estudo são a dialética e a fenomenologia. Quanto à dialética é o método de interpretação e explicação da realidade humano-social, investiga o mundo da práxis-humana, que ocorre por processos históricos de contradição envolto pelo mundo material dos sujeitos, que constituem a realidade objetiva (TRIVIÑOS, 1987; BOGDAN E BIKLEN, 1994).

A fenomenologia representa o olhar de dentro, do que é vivenciado e interpretado pelo sujeito em determinado momento, visa compreender os significados que as pessoas dão as suas vidas cotidianas, a interpretação das suas próprias experiências a partir das interações sociais. (TRIVIÑOS, 1987; BOGDAN E BIKLEN, 1994).

É nesse viés que o método dialético e fenomenológico, transita na Pedagogia Crítica de Paulo Freire, pois seus pressupostos teóricos estão interligados com a práxis. “A práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo” (FREIRE, 2013, p. 52). De acordo com o autor, a transformação da sociedade se faz por meio da conscientização, ou seja, o homem vai interpretando a realidade objetiva, em um movimento dialético e fenomenológico.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **A INFLUÊNCIA DA INDÚSTRIA CULTURAL NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA**

No século XX, Max Horkheimer & Theodor W. Adorno fizeram uma análise da crise que a sociedade estava passando, um período que marcou a transição de ideologias e acontecimentos da Primeira e Segunda Guerra Mundial. Nessa mesma época esses pensadores frequentaram a escola de Frankfurt e, diante dos conflitos da sociedade, daquela época, conseguiram interpretar a realidade e constataram a crise política e econômica causadas pelo advento do sistema capitalista.

E essa nova ordem econômica instituiu a Indústria Cultural, e estabeleceu uma nova cultura na qual vem sendo refletida uma nova educação, especialmente a cultura do consumo. Entendemos que essa transformação gerou uma crise na educação, pois a cultura ficou a serviço do capital.

**XXII ENACED – II SIEPEC**

Na Indústria Cultural estão inseridos os meios de comunicação. E esta indústria é conduzida pelos os empresários, donos das rádios, televisão e jornais. E os empresários por meio das comunicações produzem conteúdos, tais como: artísticos, musicais, informações jornalísticas que extrapolam o sentido da arte, e com isto instituem uma ideologia dominante. Dessa forma a cultura vira uma mercadoria que sustenta o capitalismo, ou seja, produzem cultura, através da música, teatro, e outros para comercializarem.

A violência da sociedade industrial instalou-se nos homens de uma vez por todas. Os produtos da Indústria Cultural podem ter a certeza de que até mesmo os distraídos vão consumi-los alertamente. Cada qual é um modelo da gigantesca maquinaria econômica que, desde o início, não dá folga a ninguém, tanto no trabalho quanto no descanso, que tanto se assemelha ao trabalho. (ADORNO & HORKHEIMER, p. 119, 1985).

Nesse sentido, torna-se evidente que a sociedade industrial transformou a cultura, tornando-a massificada, podendo ser vista no jornal, na televisão, nas novelas e, praticamente a mesma coisa todos os dias, porque já se tornou uma homogeneização. A exemplo disso, entende-se que quando um indivíduo assiste a uma novela todos os dias, logo se sabe como a mesma irá terminar, pois o seu idealizador já estabelece o início e o fim. É nesse artifício que a razão instrumental vai tomando posse da razão crítica, estabelecendo uma cultura de massa sem reflexão e empobrecida.

O mundo inteiro é forçado pela Razão Instrumental a passar pelo o filtro da Indústria Cultural, os meios de comunicação de massa, a educação, o trabalho, a vida particular. O processo fatal da racionalização penetra todos os aspectos da vida cotidiana, subordina todos os setores da vida espiritual a um único fim, ou seja, ocupar os sentidos dos homens da saída da fábrica à noitinha, até chegar ao relógio do ponto na manhã seguinte. (PUCCI, p. 27, 2007).

Nesse sentido, a Indústria Cultural cumpre perfeitamente o seu papel na vida dos indivíduos, bem como reproduzindo a ideologia da classe dominante no espaço do lazer do trabalhador. Visto que a educação contemporânea ainda se encontra em uma racionalidade técnica, por conta da nova ordem econômica, na qual designou para a Indústria Cultural e, nesse intuito que iremos discutir no próximo tópico as contribuições que o professor possa fazer em uma perspectiva da Teoria Crítica Freiriana.

**XXII ENACED – II SIEPEC**

**AS CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA CRÍTICA FREIRIANA PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA.**

A análise crítica de Adorno & Horkheimer (1985), em relação aos conflitos da sociedade capitalista, que constituíram a Indústria Cultural, demonstra algumas transformações, no que diz respeito à cultura e à educação da população sob o domínio do capital. Segundo os autores citados acima, mesmo com todo o estudo feito e de posse das análises da sociedade no século XX, no entanto não foi possível dar sequência para a transformação da sociedade da época. São análises de suma importância para refletirmos a educação contemporânea, pois, não há outra saída senão investirmos em uma educação que contribuirá para com a emancipação humana, sobretudo uma educação que vise uma transformação na sociedade.

A perspectiva da Teoria Crítica Freiriana é contribuir para a educação emancipadora, principalmente no espaço da escola pública. Pensar em uma Teoria Crítica e, sobretudo, compreender dialeticamente a realidade e toda a complexidade da totalidade na qual se insere.

Essa ânsia de buscar a verdade além dos fatos, de denunciar os totalitarismos; estejam onde eles estiverem, de clarificar as trevas da ignorância, da barbárie, do fetiche, da manipulação ideológica, de questionar tudo aquilo que ofusca o poder da consciência, o espaço da liberdade, a afirmação da individualidade e da autonomia do homem, faz parte do coração e do cérebro da Teoria Crítica. (PUCCI, p. 30, 2007).

Mesmo que a educação seja influenciada pela a Indústria Cultural, a qual atrofia a imaginação, a autonomia e a intelectualidade do indivíduo, não podemos perder a esperança, uma vez que a educação no espaço da escola pública precisa repensar o seu Projeto Político Pedagógico e, sobretudo resgatar a formação cultural a fim de estabelecer uma educação na sociedade para a emancipação humana.

A partir dessas contradições Freire (2013) orienta que é preciso que o professor reflita sua prática pedagógica entre a teoria e a prática, que fundamenta em um método que visa a emancipação humana. É necessário alcançar a consciência crítica do aluno e mostrar que ele é o sujeito da sua própria história. Freire (2013) ao se referir à consciência que o homem tem que ter do mundo, ressalta que os professores devem ser comprometidos com uma prática educativa libertadora. Para isso é necessário “a reflexão crítica sobre a prática se torna exigência da relação

**XXII ENACED – II SIEPEC**

Teoria/Prática sem qual a teoria pode ir virando do blá-blá-blá e a prática, ativismo” Para isso é necessário “a reflexão crítica sobre a prática se torna exigência da relação Teoria/Prática sem qual a teoria pode ir virando do blá-blá-blá e a prática, ativismo” (FREIRE, 2014, p. 24).

Diante de tudo isto entende-se a necessidade de se ter todo o aparato da fundamentação teórica e crítica, para estabelecer método, técnica, ética, moral e rigorosidade e amorosidade para compreender o meio social dos educandos, para depois ensiná-los ao ponto em que eles ao adquirirem o conhecimento possam transformar a realidade presente, libertando-se do senso comum. A Teoria Crítica de Paulo Freire fundamenta-se no método dialético que é a compreensão da realidade, ou seja, da totalidade. Compreende-se que o método é necessário para o exercício da prática pedagógica, assim como refleti-la na dimensão da práxis.

Freire (2014) compreende a educação como um ato político, ou seja, intencional, que permite ao educador problematizar sua prática pedagógica, usando a práxis como norteador, assim, o faz refletir; para que educar? Quais as propostas educativas para transformação na sociedade mais justa e igualitária?

As indagações acima estão presentes no livro Pedagogia do Oprimido, onde Freire (2013) problematiza que o professor deve refletir sobre o seu papel no processo educativo, no qual deve perpassar pelo ato político, moral, científico, artístico, sendo uma diretiva para os sujeitos que estão no processo de ensino-aprendizagem.

Desse modo, pelo fato de a educação acontecer de forma diretiva, o educador deve respeitar o conhecimento dos seus alunos, dar liberdade de refletirem seu próprio conhecimento, de forma alguma o educador deve pensar igual aos seus alunos, pois os saberes são diferentes, e por causa disso o educador não pode doutriná-los só porque os educandos não concordam com a sua visão de mundo, mas, ambos necessitam partir da indagação, do entendimento, da reflexão, pois, no processo de educação freiriana o educador deve contribuir para que seus alunos sejam autônomos, em seus processos de aprendizagem, ou seja, terem suas próprias reflexões.

**XXII ENACED – II SIEPEC**

Entende-se que a elucidação do conhecimento do educando é o início da construção da sua identidade como pessoa humanizada, uma vez que a educação é um direito social do aluno, como também “um ato político de cidadania que expressa à liberdade humana” (CARVALHO, 2019, p. 18).

Diante desse pressuposto entra o papel do professor, que é o de contribuinte por uma educação emancipadora a partir da construção do conhecimento adquirido pelo educando, em espaço formal e sistematizado. Isso implica que é preciso que o educador reflita a respeito de sua prática educativa de maneira permanente, a qual permite elucidar os problemas existentes no âmbito da escola, todavia, “[...] pode-se inferir que o ato de refletir sobre a prática, o trabalho educativo na escola contribui para mudar a estrutura do pensamento e forma de perceber criticamente a realidade do mundo da vida” (CARVALHO, 2019, p. 19).

Para tanto, a Teoria Crítica de Paulo Freire, na prática do professor, tem por objetivo a educação emancipatória, uma vez que é necessário que a escola busque perspectivas de uma gestão democrática, não cabe só à prática pedagógica do professor, mesmo porque ela não é redentora. Entende-se por gestão democrática um trabalho coletivo, onde a escola cria condições de formação continuada para todos os profissionais da escola, todavia pautada na reflexão, diálogo relacionando com a base teórica.

A esse respeito Carvalho conceitua que: “a formação, nessa perspectiva, requer uma fundamentação teórica que impulsiona a práxis pedagógica que educa para o homem transformar em sujeito capaz de envolver-se na constituição de uma sociedade de sujeitos” (CARVALHO, 2019, 24). Vale ressaltar, que ao trabalhar com uma educação democrática, o coordenador como gestor de uma formação continuada na escola, deve necessariamente conhecer e valorizar a dimensão cultural dos alunos, bem como criar possibilidades de interação com o saber formal que a escola oferece.

Nesse entendimento Freire (2007, p. 96) ressalta que “Pensamos um pouco na identidade cultural dos educandos e do necessário respeito que devemos a ela em nossa prática educativa”. Trabalhar em uma perspectiva da Teoria Crítica de Paulo Freire é entender que a teoria é fundamental para a prática pedagógica, visto que o método é importante para o processo.

A Pedagogia de Paulo Freire sem dúvida é fundamental para uma alfabetização



**XXII ENACED – II SIEPEC**

radical, mas, é preciso entender e conhecer o seu método que possui o “[...] objetivo de dar aos estudantes e adultos da classe trabalhadora as ferramentas de que necessitam para resgatarem suas próprias vidas, suas histórias e suas vozes” (GIROUX, 2007, p. 297).

E mediante aos efeitos que a educação vem tendo, faz-se necessário refleti-la e encontrar caminhos capazes de superarem a racionalidade técnica.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sendo assim, a pesquisa permitiu refletir as possibilidades de se trabalhar aliado a uma Pedagogia Crítica de Paulo Freire na sociedade contemporânea. Foi possível observar o quanto é importante o papel do professor para a construção de uma sociedade humanizada, assim, como é fundamental a reflexão da práxis.

Buscou-se aqui ressaltar a problemática da educação, a qual sofreu a influência da Indústria Cultural onde resultou uma educação para a racionalidade técnica. Esta pesquisa se encontra em andamento, uma vez que se fazem necessários mais estudos para compreender a totalidade da realidade, principalmente a cultura contemporânea.

Ao finalizar este trabalho foi possível abordar que a educação não se faz sozinha. A escola tem o seu papel e a responsabilidade de contribuir para com a cidadania do estudante, podendo pautar em fundamentos que possibilitem a formação humana.

É importante ressaltar que a escola não é redentora, todavia, ela faz parte de uma ordem social. Para tanto, para o tal acontecimento faz-se necessário uma educação colaborativa, de modo que todos os profissionais da educação possam contribuir no processo educativo dos sujeitos.

Em suma, entende-se que a Teoria Crítica de Paulo Freire possa contribuir por uma educação que possa compreender toda a totalidade da realidade, sobretudo visando uma transformação na sociedade, mais justa, humanizada para as classes populares. Para isso faz-se necessário compreendermos a Pedagogia Crítica de Paulo Freire, uma vez que compreendemos que a Pedagogia dele não é contemplada no novo currículo, mas podem ser estudadas em uma formação continuada no contexto da escola.

**XXII ENACED – II SIEPEC**

**REFERÊNCIAS**

BODGAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto Codex: porto editora, 1994.

CARVALHO, Ademar de Lima. “A Formação de Professores e a Organização do Trabalho Pedagógico na Escola”. **in: A Formação centrada na escola e a organização do trabalho pedagógico: O espaço do professor/Ademar de Lima Carvalho/org**. Curitiba: CRV, 2019, p. 17 a 26.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia saberes necessários às práticas educativas**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. Identidade cultural e educação. São Paulo: Olho d’ Água, 2007, p. 93 a 100.**

GIROUX, Henry. **Teoria crítica e resistência em educação: PAULO FREIRE E A NOÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO CRÍTICA**. Petrópolis: Vozes, 1986, p. 295 a 336.

Horkheimer, Max. Adorno, Theodor W. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.

PUCCI, Bruno. “Teoria crítica e educação”. In: **Teoria crítica e educação: a questão de formação cultural na escola de Franckfurt**. Bruno Pucci/org. 4.ed. Petrópolis: Vozes; São Carlos:SP: EDUFSCAR, 2007. P.13-58.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.